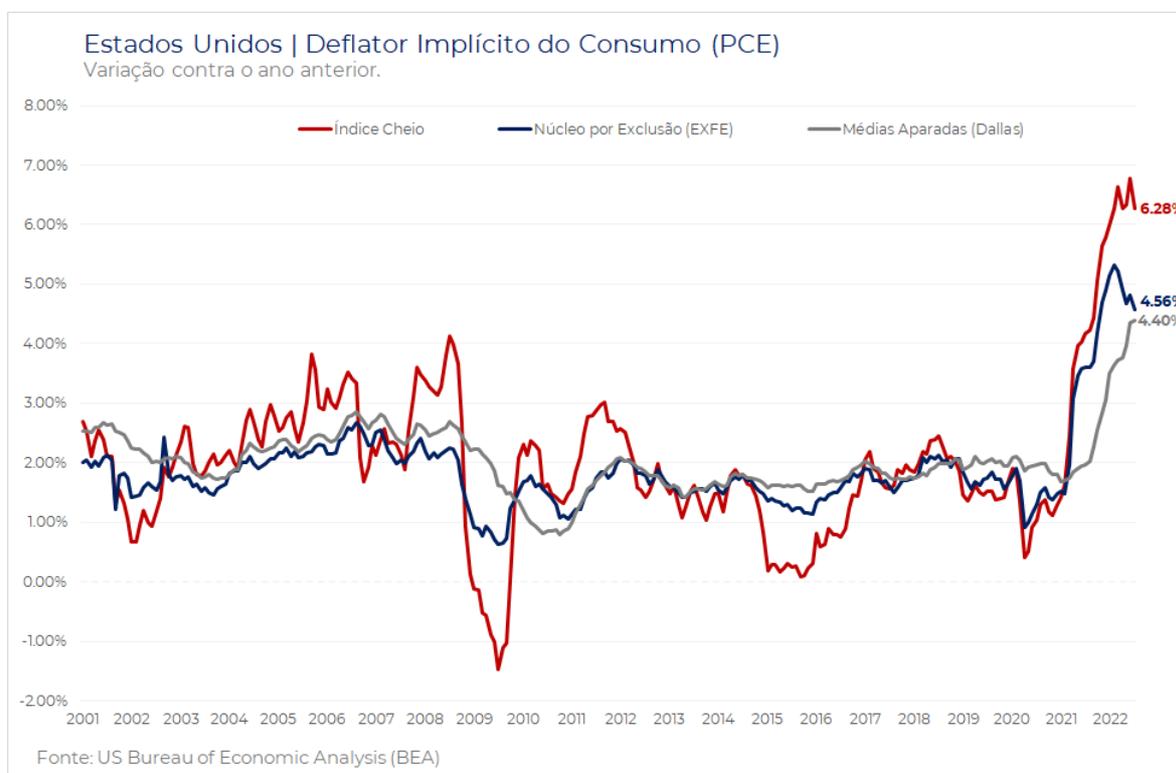


## CARTA DO GESTOR | AGOSTO 2022



**Resultados do mês.** Iniciamos o mês de agosto com posições reduzidas, mas ainda na direção de um cenário onde as preocupações inflacionárias globais são predominantes. Na medida em que dados e pronunciamentos de autoridades monetárias foram corroborando esse cenário, aumentamos as posições na direção mais hawkish, tomando as curvas em desenvolvidos, operando a favor do USD e com viés vendido nas bolsas. No Brasil, não acompanhamos a melhora nos ativos por ainda vermos núcleos de inflação resilientes e promessas fiscais preocupantes na campanha eleitoral. Dessa forma, o fundo Blue Alpha Master apresentou retorno de +1,05% em agosto, acumulando 12,6% em 12 meses. Os principais destaques positivos foram ganhos nas curvas de juros americanas e europeias, mas os detratores também foram nos juros, porém nos mercados brasileiros e latinos. O fundo Blue Alpha Feeder B, descontando despesas, apresentou retorno de 0,87% no mês e 9,93% em 12 meses.

**Cenários. bancos centrais buscam manter credibilidade da política monetária.** O grande destaque do cenário global no mês passado—e que se estende por setembro—é a retomada do discurso mais hawkish das autoridades monetárias em países desenvolvidos, notadamente nos EUA e na Europa. Nos EUA, depois de um aparente equívoco de comunicação mais suave em julho, chairman Powell corrigiu a mensagem no simpósio de Jackson Hole com uma fala curta e direta, reforçando grande comprometimento em trazer a inflação para baixo antes que haja contaminação das expectativas e redução da credibilidade da política monetária. Ao que tudo indica, a desaceleração observada na inflação americana, em grande parte causada pela queda de preços de energia e alimentos, não trouxe conforto para o FED, principalmente porque a tendência subjacente dos preços é ainda bastante preocupante (ver gráfico). Além disso, dados corroboraram a robustez do mercado de trabalho e o risco de uma espiral entre inflação e salários, aumentando as apostas num novo aumento de 75bps na próxima reunião do FOMC. Toda essa sinalização mais hawkish das autoridades americanas é reforçada com a decisão do FED de acelerar a venda de títulos americanos (Quantitative Tightening) de US\$45 bilhões por mês para US\$95 bilhões a partir de setembro, drenando ainda mais liquidez do sistema financeiro e pressionando ativos de risco.



Na Europa, o desafio da política monetária é ainda maior pois o alívio nas taxas de inflação visto nos EUA não está se materializando no velho continente, ao passo que o risco de uma freada brusca no crescimento devido a um corte repentino no suprimento de gás se mantém significativo. Mesmo assim, confiante de que a economia não vai entrar em recessão, o ECB anunciou um aumento no ritmo de aperto monetário para 75bps e manteve a porta aberta para uma estratégia de ajuste monetário acelerado visando conter a disseminação da inflação corrente alta para horizontes mais longos. Mesmo com essa guinada mais assertiva, o ECB está atrasado no ajuste da política monetária em relação ao FED e não sinalizou nenhuma intenção de reverter a expansão do balanço como a autoridade americana vem fazendo. Já a busca por credibilidade da autoridade monetária no Japão é provar que é capaz de não deixar a inflação cair abaixo da meta novamente. Dessa forma, apesar da forte depreciação do Iene, não se espera que o governo intervenha nos mercados cambiais para conter a fraqueza da moeda e muito menos anuncie mudanças na política monetária expansionista. No cenário local, depois de ter sinalizado ao mercado que está próximo do fim no ciclo de aperto monetário, o BCB parece ter ficado desconfortável com a antecipação da precificação de cortes de juros na curva brasileira e tem sustentado um discurso um pouco menos confiante quanto à convergência da inflação para a trajetória das metas, principalmente diante da incerteza fiscal suscitada pelo processo eleitoral.

**Posicionamento.** Na sequência dos pronunciamentos mais hawkish das autoridades monetárias de países desenvolvidos, dados econômicos vêm corroborando a leitura de que as economias estão em processo de desaceleração e certos gargalos de oferta estão arrefecendo, mas as preocupações inflacionárias ainda predominam. Nesse contexto de incertezas inflacionárias de longo prazo, mas certo alívio das pressões imediatas, mantemos posições tomadas nos juros americanos, mas aumentamos as apostas em juros mais altos na Europa e montamos posições que se beneficiam da desinflação de curto-prazo. Em moedas, continuamos vendidos em moedas europeias e no JPY. Na ponta comprada, além do USD, temos a moeda mexicana, que permanece relativamente barata e tem bom carregamento. Nas bolsas, além de uma carteira cíclica comprada no Brasil, temos operado com viés mais vendido em mercados europeus.

## HISTÓRICO DE RENTABILIDADE <sup>1</sup>

		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	12M	Início <sup>2</sup>
2022	Fundo	-0,45%	0,70%	4,65%	0,96%	-1,16%	2,32%	-0,38%	0,87%	-	-	-	-	7,65%	9,93%	26,20%
	% CDI	-	93%	504%	115%	-	229%	-	75%	-	-	-	-	99%	97%	135%
2021	Fundo	-0,81%	0,10%	1,08%	0,64%	0,84%	-0,41%	-1,51%	0,39%	-1,33%	2,67%	0,05%	0,76%	2,41%	2,41%	17,23%
	% CDI	-	73%	545%	308%	313%	-	-	91%	-	555%	8%	99%	55%	55%	159%
2020	Fundo	-0,25%	-1,00%	0,53%	1,40%	0,08%	0,95%	0,84%	0,10%	-1,53%	0,52%	2,63%	2,96%	7,38%	7,38%	14,47%
	% CDI	-	-	156%	491%	33%	443%	434%	61%	-	329%	1.758%	1.800%	267%	267%	235%
2019	Fundo	-	-	-	-	-	1,39%	3,59%	-0,94%	0,65%	1,51%	-0,96%	1,26%	6,60%	6,60%	6,60%
	% CDI	-	-	-	-	-	296%	633%	-	140%	313%	-	334%	201%	201%	201%

## RENTABILIDADE ACUMULADA



## ESTATÍSTICAS

PL do Fundo	R\$ 222.934.344
PL médio dos últimos 12 meses	R\$ 163.084.284
PL atual Fundo Master	R\$ 290.230.016
Retorno Acumulado	26,20%
Retorno Médio Mensal	0,59%
CDI Acumulado	19,39%
Volatilidade anualizada	5,10%
Sharpe	0,40
Número de meses negativos	12
Número de meses positivos	27
Número de meses abaixo do CDI	20
Número de meses acima do CDI	19
Maior rentabilidade mensal	4,65%
Menor rentabilidade mensal	-1,53%

<sup>1</sup> Rentabilidade mensal calculada com base na cota do último dia útil do mês, líquida de taxas de administração e performance e bruta de impostos.

<sup>2</sup> Dados a partir de 31/05/2019, data da criação do fundo.



Rua Cristiano Viana, 401 - sala 1001 – Pinheiros  
 Tel. +55 11 4280-7442  
[blueline.com.br](http://blueline.com.br)

A BlueLine não se responsabiliza por decisões do investidor, nem por ato ou fato de profissionais especializados por ele consultados. O investidor deve se basear, exclusivamente em sua opinião e na opinião de profissionais especializados por ele contratados para opinar e decidir. Este material não pode ser reproduzido, copiado ou distribuído para terceiros. Esta apresentação não se caracteriza e não deve ser entendida como consultoria jurídica, contábil, regulatória ou fiscal em relação aos assuntos aqui tratados. Este material é meramente informativo, não considera objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades individuais e particulares e não contém todas as informações que um investidor em potencial deve considerar ou analisar antes de investir. Não deve ser entendido como análise de valor mobiliário, material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento e não configura sugestão ou consultoria jurídica. Recomendamos que consulte profissionais especializados antes de decidir sobre investimentos.